

CELESC

O CUMPRIMENTO DO TAC

PRAZO FINAL DADO PELO MPT REACENDE DEBATE SOBRE QUADRO DE PESSOAL



"Os sindicatos da Intercel procuraram a empresa para questionar quais encaminhamentos serão tomados, uma vez que ainda não há número suficiente de trabalhadores para garantir o cumprimento do TAC"

Na última terça-feira, dia 18, dirigentes dos sindicatos da Intercel estiveram reunidos com o Presidente da Celesc e os diretores de Gestão Corporativa e Jurídico da empresa para debater os rumos da Celesc com o fim do prazo dado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) para o cumprimento do Termo de Ajuste de Conduta (TAC). Originário da Ação de intervalo Intra jornada e entre Jornadas, o TAC previa a contratação de trabalhadores em número necessário para que a Celesc cumprisse a legislação e foi fruto da mobilização e pressão dos trabalhadores através dos sindicatos da Intercel. Neste processo, a recomposição dos quadros de pessoal da empresa foi iniciado e, no último

ano, vários trabalhadores entraram na Celesc através de concurso público. Com indicativo de que a empresa vinha se esforçando para cumprir o acordo, o procurador do MPT concedeu no início de 2014 um prazo de seis meses para o cumprimento total do TAC. Só que este prazo encerrou no dia 31/10.

Os sindicatos da Intercel procuraram a empresa para questionar quais encaminhamentos serão tomados, uma vez que ainda não há número suficiente de trabalhadores para garantir o cumprimento do TAC. Além disso, os gestores de algumas áreas, preocupados com a responsabilização pelo descumprimento do acordo, já efetuaram mudanças em escalas de turno de

revezamento que prejudicam os trabalhadores e põe em risco o atendimento à população. Com um novo concurso que acontecerá neste domingo, dia 23, a diretoria da Celesc e os sindicatos da Intercel entraram em consenso: é preciso buscar o diálogo com o MPT para que o processo de recomposição de quadro continue, tendo maior prazo, sem que a empresa tenha prejuízos financeiros. Nos próximos dias deverá ser agendada a reunião com o procurador. A luta pela recomposição do quadro de pessoal, é a luta pela qualidade de vida e de trabalho dos celesquianos e fortalecimento da maior estatal catarinense, patrimônio do povo. Vamos juntos nesta luta!



**TRIBUNA LIVRE:
NÃO CONFUNDIR AS
REFORMAS POLÍTICAS**

PG. 2

**DEM AÍ O 3º CONGRESSO
DOS TRABALHADORES DA
ELETROSUL**

PG. 2-3

**ELETROSUL: BASTA!
CONCURSO PÚBLICO
JÁ!**

PG. 2-3





NÃO CONFUNDIR AS REFORMAS POLÍTICAS

por Gladstone Leonel da Silva Júnior*

Em alguns momentos da vida observamos que a melhor alternativa apresentada para não mudar as coisas é justamente dizer que elas mudarão. A depender do proponente, sabemos que tudo continuará como antes ou piorará, porém agora envermeado com o discurso da mudança.

Esse jogo de palavras volta ao cenário nacional sob o tema da reforma política. Para contextualizar o leitor, basta retornar alguns fatos ocorridos ano passado. O Congresso Nacional criou uma comissão especial, em decorrência das manifestações de junho/julho, para debater a reforma política. O resultado dessa comissão, que teve como relator o deputado Cândido Vaccarezza, foi a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 352/13. No entanto, o relatório ali produzido era uma afronta aos anseios de maior ampliação dos mecanismos democráticos no país e um golpe ao, já combalido, sistema político brasileiro, consistindo em uma verdadeira contrarreforma política. O seu conteúdo não resolveria os problemas colocados na democracia brasileira como a influência do poder econômico nas eleições e, ainda, pioraria outros pontos como a limitação da participação popular na política e a debilitação dos partidos. A insatisfação com o resultado da comissão foi tamanha, que o próprio partido do relator, o PT, rechaçou internamente a proposta, a qual tenderia a alimentar uma maior despolitização no país, visto que contribuiria para um cenário de baixa intensidade programática dentre as legendas que se afirmaram nas disputas eleitorais. O discurso era de reforma, porém a solução apresentada deformaria mais o nosso frágil sistema político-eleitoral. Definitivamente, a PEC 352/13 seria uma mudança que não constituiria um avanço na reforma política.

No início desse mês, o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves, resolve ressuscitar o "defunto". Ele busca dinamizar os procedimentos da PEC e espera que a pro-

"A bola da vez é a Constituinte. Essa alternativa viabiliza-se pelo Projeto de Decreto Legislativo (PDC) 1508/14, apresentado por Luiza Erundina (PSB), Renato Simões (PT) e assinado por outros 185 deputados, que foi protocolado quinta, dia 30/10, na Câmara, para que a população decida se quer a convocação de uma assembleia constituinte exclusiva para a reforma política"

posta volte da Comissão de Constituição e Justiça para ser encaminhada à Câmara. A novidade é que após essa etapa, ela será direcionada a um referendo popular para ganhar ares de legitimidade. Assim, o povo referendaria ou não a proposta já definida da Câmara, ou seja, aquela contrarreforma política elaborada em 2013.

No entanto, não se deve esquecer que há sim uma saída factível a isso. A bola da vez é a Constituinte. Essa alternativa viabiliza-se pelo Projeto de Decreto Legislativo (PDC) 1508/14, apresentado por Luiza Erundina (PSB), Renato Simões (PT) e assinado por outros 185 deputados, que foi protocolado quinta, dia 30/10, na Câmara, para que a população decida se quer a convocação de uma assembleia constituinte exclusiva para a reforma política. Diferentemente do referendo proposto para a viabilização da PEC 352/13, o Decreto Legislativo afirma o plebiscito como o instrumento de consulta ao povo sobre a convocação dessa assembleia constituinte. Isso garante uma maior legitimidade democrática ao processo de modificação do sistema político no país.

Não é o momento das forças populares, que pautaram e elegeram um projeto político progressista nessas eleições, se colocarem na defensiva diante dos frágeis discursos de impeachment de uma presidenta recém-eleita ou mesmo se perderem no emaranhado de propostas de "reforma política" que surgiram unificadas na PEC 352/13. Dificilmente o Congresso Nacional atual e, até mesmo, o eleito para o próximo mandato, com o perfil mais conservador, farão a reforma política esperada pela sociedade, no sentido de ampliar os anseios por democracia e participação política. Logo, chegou o momento da sociedade brasileira apostar na convocação de uma Constituinte sob o risco de perder uma chance histórica de mudar o sistema político do Brasil, oportunidade de que, talvez, não veremos tão cedo novamente.

*Doutorando em Direito, Estado e Constituição pela Universidade de Brasília (UnB) e um dos autores do livro Constituinte Exclusiva: um outro sistema político é possível.

ELETROSUL

BASTA! CONCURSO PÚBLICO JÁ

Diretoria da Eletrosul deve seguir a plataforma trabalhista do Governo Federal e lançar Concurso Público

No dia 18/11/2014 a Eletrosul, com um deságio de 14%, ganhou o lote A do leilão de linhas de transmissão da ANEEL. Serão 8 novas subestações no RS e mais de 2000 km de novas linhas. Vale ressaltar também que a Eletrosul arrematou sozinha este lote, sem composição societária com nenhuma outra empresa. Isto significa que todo o licenciamento ambiental e fundiário, especificações técnicas, licitações, comissionamento, operação e manutenção desses ativos deverão ser realizadas por trabalhadores do quadro próprio.

Os trabalhadores da Eletrosul agora querem saber quem vai arcar com a monumental demanda de trabalho e obrigações que vem junto com a vitória no leilão. Vimos nos últimos meses, por conta do PDVI, um esvaziamento das áreas que perderam trabalhadores valiosos e muito experientes. Vimos também nos

últimos anos um rápido crescimento do número de ativos da empresa, seja por novos

"Como se não bastasse a cobrança excessiva e o péssimo clima, os trabalhadores ainda são obrigados a lidar com "atos de gestão" que só complicam a realização dos trabalhos. Na visão dos trabalhadores o momento exige a realização imediata de concurso público e o fim dos atos-de-gestão que não levam em conta o necessário diálogo"

leilões ou incorporações, que não foram nem de perto acompanhados por novos concur-

sos. Trabalhadores de diversas áreas estão adoecendo e reclamando da sobrecarga de trabalho e do assédio de alguns gerentes, despreparados na sua maioria, tem exercido sobre eles. Como se não bastasse a cobrança excessiva e o péssimo clima, os trabalhadores ainda são obrigados a lidar com "atos de gestão" que só complicam ainda mais a realização dos trabalhos.

A proposta de governo que venceu as recentes eleições presidenciais e o discurso da presidente eleita fala em intensificar o desenvolvimento e dialogar com os diversos setores. A gestão da Eletrosul, para estar sintonizada com o momento, precisa estar atenta a todas as necessidades que a viabilizem. Na visão dos trabalhadores o momento exige a realização imediata de concurso público e o fim dos chamados atos-de-gestão que não levam em conta o necessário diálogo com as partes.



PLEBISCITO POPULAR

FORÇA AO PLEBISCITO CONSTITUINTE!



A campanha pelo Plebiscito Constituinte da Reforma Política em Santa Catarina ganhou um folego extra na noite de quarta-feira, dia 19 de novembro, com a realização de uma audiência pública na Assembleia Legislativa (Alesc). Políticos e representantes de movimentos sociais presente decidiram:

- 1) ampliar o Comitê Estadual para que um número maior de entidades sejam integradas à campanha;
- 2) criar uma Frente Parlamentar para reforma política na Alesc e;
- 3) realizar audiência públicas nas Câmaras de Vereadores das cidades catarinenses.

Por isso é importante a participação de cada cidadão catarinense é importante neste momento explica o coordenador do Comitê Estadual pelo Plebiscito para uma Constituinte Exclusiva da Reforma Política, Mario Dias, pois este debate "é estratégico para o futuro da democracia no nosso país". Em Santa Catarina o Plebiscito Popular que aconteceu na semana da pátria coletou 73.500 votos e atingiu 60% dos municípios do estado. "Agora, temos de dar consequência a isto, popularizando a ideia do Plebiscito OFICIAL", explica Mario. No Brasil foram recolhidos quase 8 milhões de votos e o desafio nacional é furar o bloqueio deliberado da grande imprensa, que tem quase pavor a respeito do assunto e por isso ignora toda mobilização e conscientização já alcançada. Junte-se ao comitê mais próximo de você e ajude a difundir esta ideia.

Intercel

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC
Jornalista responsável:
Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial:
Dirceu Simas Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

ELETROSUL

VEM AÍ O 3º CONGRESSO DOS TRABALHADORES DA ELETROSUL

Nos dias 8 e 9 de dezembro de 2014, no Cambirela hotel, em Florianópolis/SC, acontecerá o 3º Congresso dos Trabalhadores da Eletrosul. O evento é promovido pelos Representantes dos Trabalhadores no Conselho de Administração, e está sendo organizado com a colaboração dos sindicatos que compõem a Intersul, além de contar com o apoio institucional da Eletrosul. O propósito do congresso é possibilitar o debate das perspectivas do setor elétrico no Brasil e identificar a visão dos trabalhadores quanto a Gestão da Eletrosul e seus impactos para os empregados e a empresa. Poderão participar empregados de todas as áreas e locais da empresa, sendo permitida a inscrição de no mínimo um delegado de cada local, e no máximo 5% do quadro de empregados em cada base sindical. A escolha dos delegados será coordenada por cada sindicato em assembleias que acontecerão até 28/11/2014. Se acaso o número de candidatos a delegado de uma determinada base sindical exceder a 5% da

quele local, poderão ser admitidas pré-inscrições excedentes ao mínimo, a serem confirmadas pela comissão organizadora, desde que o número total de delegados do congresso não exceda a 5% do total de empregados da Eletrosul. As limitações do número de delegados serão aplicadas em função da limitação dos custos para a realização do congresso e também visam não comprometer a manutenção das atividades essenciais ao bom funcionamento da empresa. Os delegados inscritos e que participarem efetivamente do congresso estarão liberados de suas atividades laborais. Para maiores informações, pré-inscrições e outros detalhes sobre a realização do 3º Congresso dos Trabalhadores da Eletrosul, entre em contato com um dirigente sindical de sua base ou com os Representantes dos Trabalhadores no CA. Endereços eletrônicos para contato: comunicacao@intersul.org.br, wlenartowicz@eletrosul.gov.br, Deunezio.conmelian@eletrosul.gov.br.

"O propósito é debater as perspectivas do setor elétrico e identificar a visão dos trabalhadores quanto a Gestão da Eletrosul"

CELESC

USINAS, TURNO, TERCEIRIZAÇÃO E FALTA DE MATERIAL

Não foi só de TAC que tratou a reunião com o presidente da Celesc. Além de debater as ações da empresa para se adequar ao Termo e cumprir a legislação, os sindicatos da Intercel cobraram da diretoria a continuação do processo de erradicação da terceirização nas Usinas da Celesc Geração. Há aproximadamente dois meses os dirigentes sindicais entregaram ao Diretor de Geração uma relação de trabalhadores dispostos a transferirem-se para suprir a necessidade das usinas e, agora, é necessário dar continuidade ao processo. Outro tema de grande importância para

os celesquianos foi o Grupo de Trabalho do Turno de Revezamento. Os sindicatos solicitaram a empresa para que o calendário do GT, que previa o término do debate para janeiro de 2015, fosse alterado. Para os sindicalistas é necessário envolver os trabalhadores na discussão antes de prosseguir com os trabalhos do Grupo. O ponto de maior impacto para as atividades diárias dos trabalhadores debatido nesta reunião foi a crescente falta de material na empresa. Os celesquianos têm encaminhado aos sindicatos relatos de falta de materiais como transformador, cabo, disjuntores e postes. O problema se agra-

va quando muitos equipamentos retirados da rede são reaproveitados para que a sociedade catarinense não fique no escuro. O presidente comentou a burocracia que atrapalha a situação e se comprometeu em buscar soluções para que a falta de material não ponha em risco nem trabalhadores, nem a sociedade catarinense. Ao final da reunião os sindicatos cobraram da diretoria a questão da abertura de chaves por trabalhadores terceirizados. Os sindicatos reafirmaram a posição contrária à intervenção de terceirizados na rede e o presidente comprometeu-se a retomar o debate.

Por quê dia da Consciência Negra?

WILSON MARTINS LALAU
ELETRICITÁRIO
APOSENTADO

Muitos ainda se perguntam por quê do 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Eu digo que por mil razões. Algumas delas são: Para fincar em nossas consciências de que um mundo melhor é um mundo sem racismo, que o espírito de igualdade e fraternidade devem ser constantes na vida e na alma do ser humano. Para que cada um de nós possa extrair de seu interior a dignidade do respeito às diferenças, lutando e reformulando a cada dia a ideia de rever conceitos, indo ao encontro de mudanças de paradigmas, nos afastando de tudo que nos impeça o sentimento de um mundo mais humano, que retira de determinados segmentos da sociedade em especial dos negros o direito a dignidade, o direito a vida.

Para que principalmente fortaleçam e evidenciem a coragem de nossos governantes e líderes de todas as esferas a promoverem e implementarem políticas públicas para o fortalecimento da luta contra a discriminação, que os mesmo tenham a sensibilidade de perceber o quanto a discriminação e preconceitos são danosos, produzindo e reproduzindo violência, doenças psíquicas e físicas aos seus vitimizados.

20 de novembro,

Esse dia traz na sua essência não só a lembrança de nosso grande líder Zumbi, mas, sim o legado deixado e transmitido oralmente pelos seus seguidores, pois, a história oficial brasileira negou a seu povo qualquer espaço que pudesse dar visibilidade da importância do povo negro na geração de riqueza dessa grande nação - riqueza que por sinal ao longo do tempo ainda vem lhe sendo sistematicamente e cruelmente negada.

É inequívoco observar que apesar de constituirmos a segunda maior população negra do planeta, convivemos com a insignificante parcela de negros a ocuparem cargos de maior complexidade, a ocuparem posições de destaques na mídia e demais espaços relevantes nos vários setores sociais. Como também é inequívoco observar a diferença da abordagem policial ao povo negro, bem como, o alto índice de jovens negros vitimizados por ações violentas de qualquer natureza.

O que sonhamos e lutamos constantemente é pela igualdade. Que a cor da pele não nos aparte - ao contrário nos una pelo sentimento de amor, humanidade. Para que juntos possamos construir uma sociedade cujo legado de paz, permeie e protagonize o verdadeiro sentimento da cidadania.

Neste 20 de novembro participe das atividades culturais do Dia da Consciência Negra em Florianópolis: atividades de rua em frente à Catedral Metropolitana (das 9h às 12) e Debate "O negro na telenovela brasileira" (19 horas no auditório do Sindicato dos Bancários de Florianópolis e Região - Rua Visconde de Ouro Preto, 308 - Centro, com o professor do departamento de Estudos Sociais da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ivo Pereira de Queiroz, também militante do Movimento Negro Unificado.

MENINA REFUGIADA DA ÁFRICA CENTRAL QUE SONHA SER ENFERMEIRA PARA PODER AJUDAR OUTRAS MULHERES

REPUBLIC CENTRAL AFRICAN REPUBLIC

